

# **CROMAQUI**

**ANTÓNIO GUIMARÃES FERREIRA**



CROMAQUI

Título  
CROMAQUI

Autor  
António Guimarães Ferreira

Revisão  
Claudia Pestana

Edição  
Associação Renovar a Mouraria  
Novembro de 2023

Impressão  
GRACAL - Gráfica Caldense

Nº de Registo Depósito Legal  
520687/23

ISBN  
978-989-33-5119-2

*CROMAQUI foi produzido no âmbito do projecto europeu Residência Secundária, desenvolvido por Lãge de la Tortue e implementado em Lisboa em colaboração com a Associação Renovar a Mouraria*

*O vídeo homónimo que acompanha esta obra pode ser visualizado aqui*  
<https://youtu.be/4G7nPiudaVo>

Ao Artur e ao Pedro



*Parecia-me que era verdadeiramente novo e que nada havia existido  
antes disso.*

*Sentia-me um estranho de visita ao bairro. Fazia descobertas.*

*Sentia que me tornava poeta. Parecia-me que bastava um estender  
a mão para saber todo o trágico do mundo.*

*Surpreendia-me estar tão vivo sem ter nada que especificar.*

*Um camião que passava fez estremecer a ponte e transmitiu-me, através  
dos pés, vibrações de realidade.*

Jean Meckert, *Golpes*

(Trad. Luís Leitão, Ed. Antígona, 2015)



I

manhã de  
um de Agosto  
de dois mil e vinte e três

chego à Praça  
do Martim Moniz

a primeira pessoa com quem me cruzo  
veste uma t-shirt amarela  
desbotada  
que diz

*Anybody*  
*Everybody*

## II

olho à volta e  
actualizo  
uma última vez  
o elenco das mudanças  
inventariadas  
nestas últimas semanas  
que antecederam  
as Jornadas Mundiais da Juventude

*31 tendas instaladas*  
*1 palco montado*  
*1 gerador*  
*4 estruturas de ferro retiradas*  
*3 quiosques retirados*  
*4 mosaicos no chão substituídos*  
*1 mosaico grande no chão substituído*  
*2 rampas de acesso interrompidas*  
*25 wcs para eventos colocados*  
*35 baias alinhadas*  
*50+ caixotes do lixo*  
*Linhas demarcadoras e avisos no chão*

de repente  
um pombo passa  
totalmente destemido

a uma velocidade incrível  
mesmo junto à minha cabeça  
assusto-me  
e penso  
*há coisas que nunca mudam*

III

a delegação do México  
autoproclamada *emissários da virgem de Guadalupe*  
desagua em vagas ininterruptas

vêm da Figueira  
exibem sorrisos congelados  
fazem a festa

as máscaras  
brilhantes  
o passo  
leve  
as vozes  
frescas  
a organização  
intuitiva  
orgânica  
tudo isto  
me transmite a clara sensação  
de que estamos apenas  
no início

inevitavelmente  
associo este momento  
ao desfile-das-nações

nas festas inaugurais  
dos Jogos Olímpicos

IV

um pouco mais tarde  
a quatrocentos metros da praça  
mas num contexto muito diferente  
alguém olha  
nos olhos de outra pessoa  
e diz

*I don't want you to be scared. I don't want you to be scared.  
I understand that this is a very emotional moment for you.*

V

Lisboa  
é agora  
como aquele sofá da sala  
do qual só usufruímos  
quando há visitas

por uns dias  
a cidade  
veste-se de transparente  
e cria espaços  
no seu interior  
aptos  
a receber  
a mensagem  
e os participantes

na praça  
os peregrinos  
cantam e dançam  
estimulados pelos incentivos  
dos microfones e das colunas

alguns procuram abrigo  
debaixo de míseros arbustos

os bebedouros provisórios  
suprem uma necessidade  
que já se fazia sentir há muito  
e que continuará a existir  
no futuro

contentores de lixo e polícias por todo o lado

estou rodeado por uma sensação de exotismo excêntrico  
constante

VI

(na televisão)

*Eu acredito que vou ver*

(uma t-shirt no café)

*Binge Jesus*

(em conversa com um funcionário da Junta que limpa um beco à mangueirada)

*Hoje, ali nas escadas, não havia beatas, parece que alguém já limpou*

(na capa do jornal i)

*Começa hoje o Woodstock católico*

(no tapume da obra ao pé do Pingo Doce)

- MORAL

+ CASAS

## VII

João Duque  
publicou a sua opinião  
a trinta e um de Julho  
no site da Rádio Renascença

alguns excertos

(...)

Uma vez assumida a necessidade de se fazer uma avaliação do evento numa ótica económico-financeira, a questão que se coloca é sobre o que medir e como medir.

(...)

Quer isso dizer que quando se faz a avaliação económica de um evento desta natureza pela sua dimensão (um milhão e meio de pessoas a deslocarem--se para um local num país de 10 milhões, numa região de três milhões de habitantes como Lisboa) durante uma semana tem um impacto material muito relevante.

(...)

Assim, numa primeira estimativa feita previamente ao evento, a PwC - PricewaterhouseCoopers, com o apoio técnico / científico do ISEG na definição dos parâmetros da análise input-output estimou um valor acrescentado bruto da ordem

dos €470 milhões. Isto é, o benefício económico, repartido por todos os que direta ou indiretamente estão ligados ao evento beneficiam de um valor total agregado desta grandeza.

(...)

Por fim, pode dizer-se que isto é muito ou pouco? Para fazermos ideia do que isto pode significar é pensar de um modo muito simples: o PIB de Portugal por semana é, em média, de €4.800 milhões. Se durante esta semana conseguirmos aumentar o PIB nacional €500 milhões então estamos a aumentar 10% esse PIB.

(...)

(<https://rr.sapo.pt/artigo/convidado/2023/07/31/retorno-financeiro-das-jmj-jornadas-mundiais-da-juventude/341114/>)

a caminho da praça  
reparo num peregrino  
que compra a bandeira  
que imagino ser  
a do seu país

esta semana  
nas lojas-de-conveniência  
as bandeiras serão  
certamente  
o produto-estrela

## VIII

o evento no Martim Moniz  
rebaptizou a praça como *Parque Temático Cristonaut@s*

é um programa patrocinado pela *Fundação Ramón Pané Inc.*  
cuja designação homenageia o primeiro evangelizador  
do Continente Americano  
e oferece aos jovens  
durante esta semana  
as seguintes experiências

- 1. Auditório: Disponível para reflexões com Lectio Divina, Música, Dança, Apresentações Culturais, Conferências, Fóruns, Concertos, Noite de Adoração.**
- 2. Tenda Interativa Lectio Divina Cenobio: É uma experiência de reflexão e oração, fazendo uso de Hologramas, Realidade Aumentada (AR), Karaokê, Kinect e telas sensíveis ao toque, 3D, 4D, QR code e outras tecnologias.**
- 3. Tenda do Filme Jesus, onde será mostrado como dublar o Evangelho de São Lucas para um filme em línguas minoritárias.**
- 4. Tenda Interativa do Rosário. Holografia 3D e QR para recitar o rosário em vários idiomas.**
- 5. Bíblia e Tenda Esportiva. Espaço aprenda a Bíblia Brincando.**
- 6. Tenda dos Santuários e Advocacias Marianas: Tela**

- interativa do mapa-múndi.**
- 7. Zona "A Muralha" Interação com perguntas dos jovens com temas de Christus Vivit.**
  - 8. Tenda de Arte Urbana e Evangelização: Espaço cultural, pintura, grafite, etc.**
  - 9. Tenda Zona Selfie: Para tirar fotografias com fundos da JMJ Lisboa 2023.**
  - 10. Tenda para recarregar água nos recipientes.**

(<https://www.cristonautas.com/>)

o vídeo promocional  
disponível no website da organização  
mostra uma montagem  
ambiciosa  
uma praça asséptica  
moderna  
cheia de gente  
as tendas e o palco  
estruturas monumentais  
uma encarnação mais  
deste espaço central  
em Lisboa

## IX

meio-sem-saber-porquê  
entrei na capela  
da Nossa Senhora da Saúde  
lá dentro estavam três pessoas  
a rezar

A Capela de Nossa Senhora da Saúde está situada no Bairro da Mouraria, na Rua Martim Moniz, um local antigamente situado fora das muralhas da cidade de Lisboa.

Construída em 1505 por iniciativa dos artilheiros da guarnição de Lisboa, foi dedicada a São Sebastião, seu padroeiro e protetor dos males como a guerra, a fome e sobretudo a peste, que grassava na cidade e já causara centenas de vítimas. Desde logo foi objeto de uma devoção muito viva.

Em 1569, foi dedicada a Nossa Senhora da Saúde e, em 1662, acolheu a imagem da santa, passando a ser conhecida sob essa designação. Sofreu obras após ter sido danificada pelo terramoto de 1755. No entanto, o portal atribuído a João Antunes data do início do século XVIII.

No interior, a nave única, coberta por abobadilha estucada, com pintura ornamental, surge revestida por painéis de azulejos, atribuídos à oficina de António de Oliveira Bernardes, os quais foram mutilados, no século XIX, pela abertura de

dois altares laterais. A capela-mor, com abóbada de aresta, decorada com talha dourada, verde e branca, exhibe a imagem da padroeira num retábulo oval e abobadado.

A Capela de Nossa Senhora da Saúde beneficiou do protetorado, não apenas de reis, rainhas e príncipes, mas também de fidalgos, militares e beneméritos e, em 1861, D. Pedro V elevou-a à dignidade de Capela Real.

Todos os anos se realiza, no primeiro domingo de maio, a procissão de agradecimento à proteção da Virgem, tradição que se mantém desde o século XVI.

(<https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/capela-de-nossa-senhora-da-saude-lisboa>)

lá fora  
o *sound test*  
para o próximo concerto  
preenche cada fissura urbana

SOM  
SOM  
SOM

POR  
TU  
GAL

POR  
TU  
GAL

O Martim Moniz é uma das zonas mais multiculturais da capital e, em breve, irá ganhar uma nova vida.

A Câmara Municipal de Lisboa informou nesta terça-feira, 14 de Março [2023], que lançou um concurso internacional para reabilitar a Praça do Martim Moniz.

“O processo de requalificação entrou numa nova fase graças ao lançamento oficial do concurso público de conceção”, escreveu a autarquia.

O objetivo é selecionar um projeto que dê resposta às necessidades da população.

As propostas devem responder a um leque de critérios considerados fundamentais, tais como o aumento de áreas verdes, permitir a utilização do espaço público e a diversidade de atividades, melhorar a circulação rodoviária, a redução de ruído, a promoção de acessibilidade pedonal, aumento da segurança na zona e a requalificação do edificado.

Todas as propostas devem ser submetidas até dia 26 de maio, quando termina o prazo legal definido no concurso. Depois, os resultados serão conhecidos no mês de julho e, até setembro, serão “expostas as propostas e apresentado o projeto vencedor”. “Requalificar a Praça do Martim Moniz é algo que todos desejamos. Finalmente, depois de um longo processo, começamos a ver a concretização da requalificação a acontecer”, afirmou a vereadora do Urbanismo, Joana Almeida, quando foi

aprovado o lançamento do concurso público internacional.

(<https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/finalmente-a-praca-do-martim-moniz-em-lisboa-vai-ser-mesmo-requalificada>)

às tantas  
o chão  
treme  
por causa de metro que passa

1 – Adro da Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Saúde

Por falta de tempo em 1981 (data do concurso de renovação urbana do Martim Moniz), este espaço foi deixado como um vazio a organizar posteriormente.

Por essa razão, no projecto de execução dos pavimentos, uma das principais preocupações foi a marcação de dois eixos extremamente importantes, correspondentes aos dois principais percursos no atravessamento pedonal desta área um pouco indefinida, a meio caminho entre um espaço-rua e um espaço-praça, entendido como adro da capela.

Um deles corresponde à clara marcação do prolongamento do eixo da Rua da Mouraria, através de uma sucessão rítmica de círculos em direcção à parte mais estreita desta rua, iniciada a sul com um labirinto.

O outro vector importante, e que corta quase perpendicularmente o anterior, corresponde à acentuação do percurso pedonal, que liga entre si duas escadarias existentes “frente a frente” nas duas colinas do Martim Moniz, percurso esse que foi claramente

explicitado pelos projectistas do Plano, através de uma alameda ligando entre si essas duas escadarias.

O tema geométrico que unifica estes ritmos de linhas rectas e curvas é um elemento decorativo simples, constituído por duas barras de 20 cm, cada, com uma largura total de 1 metro, o qual volta a surgir no passeio na Rua da Capela, procurando assim ligar entre si espaços bastante diferentes e relativamente afastados.

Seja como for, o elemento polarizador no adro da capela será sempre o rebatimento da fachada principal sobre o pavimento, prolongado para sul através da repetição das linhas curvas do frontão. Aliás, esta repetição do arabesco superior do frontão tem uma dupla função plástica: - a do prolongamento virtual da própria capela, como translação ao longo do adro, e da autonomização gráfica do arabesco curvo, transformado aqui em simples elemento decorativo, que articula entre si dois formulários distintos, o dos elementos arquitectónicos rebatidos, com o jogo mais livre e ritmado das barras de 20 cm.

2 – Rebatimento de duas fachadas da Capela de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Saúde  
Como esta proposta se mantém intacta desde 1981, sem alterações significativas, limito-me a repetir aqui a parte da memória descritiva do concurso, que lhe diz respeito:

O rebatimento sobre o chão de duas fachadas desta capela visa dois objectivos opostos: - garantir uma maior integração deste edifício no novo espaço urbano, e, em sentido inverso, dar mais ênfase à sua situação de edifício singular, diferente dos demais no Martim Moniz.

Quero salientar é que, ao fazer estes rebatimentos, não pretendi de modo algum ridicularizar ou banalizar a capela. Pelo contrário, procurei revitalizá-la, chamando mais a atenção sobre ela.

Não porque se trate de uma construção com grande interesse arquitectónico. O seu valor deriva sobretudo da sua importância religiosa e também afectiva para os lisboetas que gostam da sua cidade, visto tratar-se do único testemunho “sobrevivente” ao camartelo dos anos 50, que arrasou toda esta área da cidade.

### 3 – Malha de triângulos na Rua da Mouraria

Neste desenho para calçada-mosaico existem alguns aspectos importantes a salientar:

- Antes de mais, trata-se de um pavimento em empedrado com uma malha de desenho que combina duas características quase opostas: por um lado, esta malha é suficientemente densa para criar o sentimento de preencher o espaço-rua na sua totalidade; por outro, é suficientemente flexível para permitir apontar diferentes direcções de percursos (como se poderá esperar do movimento aleatório dos peões), contribuindo ao mesmo tempo para acentuar a própria sinuosidade do traçado desta rua muito antiga.
- Na sua composição houve o cuidado de marcar linhas diagonais, que convergem para o portal principal do Centro Comercial, numa situação de simetria relativamente ao eixo dessa entrada, já de si reforçada pelo grande quadrado negro de 4 x 4 metros, também implantado no seu eixo.
- Também as mudanças de ritmos e de dimensões dos 3 módulos diferentes dos triângulos conferem diferentes escalas ao desenho global, permitindo adaptar-se simultaneamente à estreita passagem existente a sul, sob o Centro Comercial, ou aumentá-lo para grandes quadrados no topo norte da Rua da Mouraria, precisamente na zona aonde ela mais se alarga.
- Aliás, neste empedrado, a forma mais estática do quadrado alterna com a dinâmica mais direccional do triângulo, criando um

percurso bastante rico de “surpresas visuais”, na medida em que os próprios quadrados são gerados por triângulos, e estes últimos gerados por sua vez no seio de uma malha de quadrados, com base numa modulação quadrangular de 2 x 2 metros.

- Este fazer e des-fazer da malha estrutural, oscilando entre o triângulo e o quadrado é tanto mais enfático, quanto as formas tendem a “dissolver-se”, ou a soltar-se nas duas margens da rua, numa situação claramente assumida de assimetria, com o desenho rematado a preto junto do edifício novo do Centro Comercial e a branco junto das construções mais antigas.

(Excertos da memória descritiva e justificativa, datada de 3/05/1988, do “Projecto de execução dos pavimentos e de arranjo dos espaços exteriores do Sector IV no Martim Moniz”, da autoria de Eduardo Nery)

(<http://polyedros.blogspot.com/2012/09/portuguese-pavements-eduardo-nerly.html>)

saio para um calor abrasador  
o concerto ainda vai demorar a começar  
vou dar mais uma volta

X

a mensagem é repetida  
por todo o lado  
a organização  
a comunicação  
o recrutamento e o empenho  
a força esmagadora dos números

papa  
membros do clero  
peregrinos  
fiéis  
organizadores  
comentadores  
transeuntes  
jornais  
palcos  
canções  
entrevistas  
bandeiras  
t-shirts  
lágrimas  
ecrãs  
mupis  
canais de televisão  
a cidade

o país  
há quem diga *o mundo*  
todos  
falam  
em unísono

reflicto  
*que voz é a minha*  
*no meio de tudo isto*

indiferente à resposta  
que procuro  
o evento prossegue

XI

mais um dia

olho para o lado  
debaixo de uma mini-árvore  
uma pessoa dorme  
a figura  
aparentemente inerte  
está colocada na diagonal  
para aproveitar o máximo de sombra  
possível  
não sei como se consegue descansar  
com tanto barulho

à minha volta  
a distribuição dos corpos  
readapta-se  
de acordo com o espaço disponível  
ao novo contexto

nos recantos habituais  
as tendas  
a roupa a secar  
e a venda informal de comida  
permanece

realidades paralelas  
convivem  
num horizonte inquieto  
em permanente adaptação  
e absoluta continuidade

neste espaço  
afinal pequeno  
da cidade  
é fácil sentir  
que *tudo*  
influencia *tudo*

## XII

inesperadamente  
sem pensar muito  
digo  
*estou com saudades do Pedro e do Artur*  
os meus companheiros da Residência Secundária

há uns meses atrás  
durante outros sete dias  
vivemos juntos no Benfornoso

no final da residência  
apresentámos uma proposta  
para uma obra de arte pública  
chamada *Sala de Espera*  
a ser instalada no Martim Moniz  
aproveitando quatro estruturas de ferro  
abandonadas há vários anos

algumas semanas depois  
antecipando as Jornadas Mundiais da Juventude  
estas estruturas foram removidas  
pela Câmara Municipal de Lisboa  
sem aviso prévio

a impossibilidade

de instalar a nossa peça  
passou a ser o gatilho  
para  
face à mutação radical do espaço  
olhar novamente e imaginar  
um espaço de acção  
numa praça que não é só minha  
mas que também é minha

apesar de haver uma ligação inquebrantável  
entre esse tempo e este  
parecem-me agora dois mundos diferentes  
separados pelas perguntas  
que tínhamos na altura  
e pelas perguntas  
que me ocorrem agora

sinto falta de lhes fazer estas perguntas  
dos desvios nas respostas  
do choque de visões e sensibilidades  
da companhia  
da ajuda na criação  
de algo que traduza a relação  
com partes do mundo  
que não compreendo verdadeiramente

## XIII

a

ideia

agora

é

acompanhar

observar

estar

e

agir

para

criar

espaços virtuais

XIV

mais do que uma pessoa  
repete

*Lisboa é [actualmente] o centro do mundo*

*de que mundo*

pergunto

*terá o mundo um centro*

pergunto ainda

XV

ando com esta música  
do John Lennon  
na cabeça  
desde o início da semana

*Love is real, real is love  
Love is feeling, feeling love  
Love is wanting to be loved*

*Love is touch, touch is love  
Love is reaching, reaching love  
Love is asking to be loved*

*Love is you  
You and me  
Love is knowing  
we can be*

*Love is free, free is love  
Love is living, living love  
Love is needing to be loved*

XVI

mais uma vez a caminho  
do Martim Moniz

em algumas lojas  
é verdadeiramente  
exuberante  
a forma como  
bandeiras nacionais  
equipamentos de futebol  
e *souvenirs* religiosos  
dividem os escaparates

chego à praça e sou recebido  
entusiasticamente

*BOAS TARDES PARQUE CRISTONAUTAAAAAASSSSS*

XVII

numa das noites desta semana  
vi o filme  
*Exodus: Deuses e Reis*  
do Ridley Scott  
adaptação livre da vida de Moisés

XVIII

os dias escorrem  
destilam  
o cansaço  
acumula

XIX

faço o caminho entre casa e  
o Martim Moniz  
sempre  
de GIRA

em cada ida  
e em cada volta  
improviso  
altero o percurso  
em função do fluxo de pessoas  
e de como este se desloca  
naquele momento  
concreto

XX

sexta-feira  
chegou

os Cristonaut@s  
instalaram  
sensivelmente a meio da praça  
mais um ecrã  
espera-se  
sem dúvida  
uma enchente  
de gente

às cinco  
reunimos um pequeno grupo de amigos  
membros da Renovar a Mouraria  
para juntos  
percorreremos a praça  
com cartazes e máscaras verdes  
*green screens* em movimento  
ecrãs em potência  
com forma e movimento  
particular

documentamos a performance  
encerrando assim

formalmente  
a nossa acção artística  
entitulada **CROMAQUI**

falamos com dois funcionários  
destacados pela Câmara  
para vigiar e cuidar dos espaços verdes  
durante as Jornadas

quase ao mesmo tempo  
um elemento da organização  
pergunta-nos o que fazemos ali  
quando explicamos  
ele interessa-se  
dá-nos as boas-vindas  
diz que vai continuar a seguir o projecto

para as sete da tarde  
está convocada  
e acontece  
uma manifestação *anti*-Jornadas da Juventude  
organizada por um colectivo  
que agrega vários outros  
sob o nome comum *Sem papas na língua*

aparecem algumas centenas de pessoas  
instalam-se em frente à Capela da Senhora da Saúde

equipadas com sistema de som  
microfones  
e palavras de ordem

há música  
e discursos  
um dos assuntos quentes  
e mediáticos  
do momento  
é o assédio por parte de alguns jovens peregrinos  
a uma pessoa que  
participava nas Jornadas  
empunhando a bandeira trans

os abusos sexuais por membros da igreja  
e o dinheiro gasto pelo estado  
também não são esquecidos

às tantas ouve-se KRS-One  
de um lado da estrada  
e pop-rock cristão  
do outro

confirma-se  
à noite a praça está a abarrotar  
é a apoteose

XXI

no dia seguinte  
a meio da tarde  
já praticamente não há rasto  
do que aconteceu

um milhão e meio de peregrinos  
estão ainda presentes  
na zona oriental de Lisboa  
onde dormirão

no centro histórico  
pelo contrário  
já tudo mudou novamente  
as ruas foram reabertas  
os cânticos e os rios de gente desapareceram  
e sente-se um certo vazio  
no ar

faz muito calor  
o Martim Moniz  
parece-me agora enorme  
vazio  
um reflector solar gigante

mais logo

ao final da tarde  
quando o sol desaparecer  
atrás dos edifícios  
a praça fará a vez  
de sala-de-estar  
a dezenas de pessoas  
salpicadas  
em pequenos grupos  
pelos degraus

XXII

o concurso público internacional  
para a requalificação do Martim Moniz  
gerou vinte e uma propostas  
que deverão ser analisadas  
em Setembro deste ano

em dois mil e vinte sete  
a Coreia do Sul organizará  
as próximas Jornadas Mundiais da Juventude

a vida continua



Lisboa, Praça do Martim Moniz

1 a 6 de Agosto de 2023





**LISBOA**

**MARTIM  
MONIZ**

L'âge de  
la tortue

ARTS VISUELS  
ARTS VIVANTS



ISBN 978-989-33-5119-2



9 789893 351192